

ANDRAGOGIA E APRENDIZAGEM: CAPACITANDO O ADULTO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Patrícia Rodrigues Almeida¹

Idio Fridolino Altmann²

Hildegard Susana Jung³

Resumo: O objetivo do estudo consiste em refletir como a andragogia pode contribuir para aprendizagem do estudante adulto, de modo que possa capacitá-lo para o mercado de trabalho emergente. O método desta pesquisa é de revisão bibliográfica, sendo uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Os resultados da pesquisa sinalizam que o mercado de trabalho vem se modificando a cada ano, seja pelas novas tecnologias, como também pela pandemia do COVID-19. Com isso, alguns empregos estão sendo extintos e outros surgindo. Para tanto, há uma necessidade de capacitação dos profissionais para interagir nessas frentes de trabalho que evoluem juntamente com as tecnologias da informação. Portanto, acreditamos que é necessário desenvolver competências e habilidades no intuito de gerar *skills*, pois a tecnologia e a inovação não garantem sucesso no mundo corporativo do trabalho bem como a ascensão das empresas.

285

Palavras-chave: Andragogia. Aprendizagem. Ensino de adultos. Mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual da educação passa por mudanças significativas que foram bastante impactadas com o advento da pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. Conforme divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença causada pelo coronavírus COVID-19, que vinha se propagando pelo mundo no

¹ Universidade La Salle, Canoas/RS, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3292-8079>. E-mail: patricia.rdealmeida@gmail.com.

² Universidade La Salle, Canoas/RS, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5420-6894>. E-mail: idio.altmann0075@unilasalle.edu.br.

³ Universidade La Salle, Canoas/RS, Brasil.

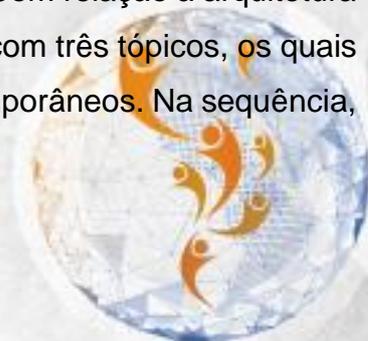
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5871-3060>. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br.



primeiro trimestre de 2020 e, originada na China, foi considerada como uma pandemia (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020). As mudanças ocorridas neste período já vinham sendo anunciadas, mas aceleraram com as novas demandas do trabalho remoto e o *home office*, imposto como prevenção às medidas sanitárias de distanciamento social e contenção da disseminação do vírus da COVID-19. Os estudantes tiveram que adequar-se às plataformas digitais no intuito de dar continuidade aos estudos, assim como foi um recurso para manter a interação com seus educadores e ambientes escolares mantendo a conexão entre ambos. A educação e o trabalho nesta perspectiva tiveram reveses que exigiram novas capacitações, dentre elas, as tecnológicas.

Nesta perspectiva, entendemos que há uma preocupação com o futuro dos profissionais que entrarão para um mercado de trabalho bastante desafiador nos próximos anos. A educação, em especial, a educação de adultos - a andragogia, tem um papel fundamental na formação das futuras gerações e sua inserção no novo mercado de trabalho, que surge a partir de uma ruptura de paradigmas com as novas tecnologias digitais e de informação. A educação de adultos compreende uma população de trabalhadores estudantes composta por jovens, adultos e idosos que na sua dinâmica social necessita prover seu sustento com o seu trabalho. Geralmente, o adulto é responsável por um núcleo familiar ou exerce a maternância e ampara no sustento familiar dentre outras situações desfavoráveis. Diante desse cenário, compreendemos a importância da inovação no que tange às metodologias, às práticas educativas e de aprendizagem praticadas, aos conteúdos de ensino que deixam de ser específicos para tornarem-se mais multidisciplinares e flexíveis. O mercado de trabalho, cada vez mais, busca por profissionais com competências comportamentais que possuem no seu arcabouço capacidades de enfrentamento para os desafios necessários às mudanças exigidas no mundo contemporâneo.

O presente estudo tem como objetivo refletir como a andragogia pode contribuir para aprendizagem do estudante adulto, de modo que possa capacitá-lo para no mercado de trabalho emergente. A pesquisa, de cunho qualitativo, se caracteriza como uma revisão bibliográfica sobre o tema andragogia e aprendizagem que nos ajude a fundamentar as reflexões propostas nesse estudo. Com relação à arquitetura do trabalho, após a introdução, temos o referencial teórico com três tópicos, os quais discutem os achados teóricos de autores clássicos e contemporâneos. Na sequência,



seguimos com o método da pesquisa; resultados e discussões; considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

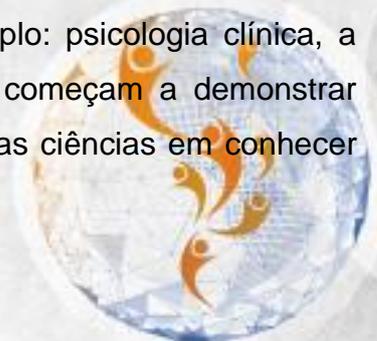
Nesta seção do artigo encontra-se o referencial teórico, que tem por finalidade apresentar toda a fundamentação acerca da temática pesquisada, como também, o posicionamento teórico do investigador que se construiu por meio da análise e interpretação do material pesquisado.

2.1 Andragogia e aprendizagem de adultos

A educação de adultos tem sido mencionada desde o século XIX, na Europa, momento que inicia a industrialização e urbanização e, com isso, a necessidade de capacitar as pessoas para o trabalho. Neste período, a educação formal era reservada somente à elite e, pensando no progresso e avanço social, criam-se escolas científicas, técnicas e profissionalizantes para instruir as massas operárias. Diante disso, a educação começa a ser vista como um serviço essencial ao desenvolvimento socioeconômico do país, de modo a preparar os trabalhadores para as exigências de um mundo em transformação. Noffs e Rodrigues (2011) destacam que, somente após a Primeira Guerra Mundial surgem ideias sobre o diferencial existente entre a aprendizagem de adultos e crianças e, que aos poucos, tais ideias vão se expandindo pelos Estados Unidos (EUA) e Europa. Noffs e Rodrigues (2011, p. 285) ressaltam que:

[...] a educação de adultos tem sido uma preocupação da Humanidade desde a Antiguidade, onde as escolas funcionavam com um conjunto de pressupostos, sobre a aprendizagem e as estratégias de ensino, que recebeu o nome de Pedagogia, que literalmente significa “a arte e ciência de ensinar crianças”.

Segundo estudos de Noffs e Rodrigues (2011), em meados da década de 1950 algumas disciplinas das ciências sociais, como por exemplo: psicologia clínica, psicologia do desenvolvimento, sociologia, filosofia, etc., começam a demonstrar interesse pela aprendizagem de adultos. Esse interesse das ciências em conhecer



todas as dimensões do ser humano, traz questionamentos a respeito dos processos de ensino e aprendizagem que envolvem o adulto, considerando que fatores externos influenciam tal contexto. Segundo Noffs e Rodrigues (2011, p. 286, grifo nosso),

surge, assim, o termo andragogia, definido por Knowles como a **“arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender”**, estabelecendo, inicialmente, o contraste com a pedagogia, que trata do ensino de crianças. Posteriormente, reconsiderou sua formulação, entendendo a andragogia como um modelo de princípios de aprendizagem e, portanto, podem ser considerados também, “à educação de crianças e jovens”.

As mesmas autoras complementam que neste modelo andragógico, os alunos aprendizes, são instigados a colaborar com o “[...] processo de ensino-aprendizagem, no diagnóstico das necessidades educativas, na elaboração de plano, no estabelecimento de objetivos e nas formas de avaliações a partir do que foi definido no diagnóstico educativo.” (NOFFS; RODRIGUES, 2011, p. 286).

288

Com estas premissas podemos dizer que, a andragogia tem seu foco nos processos de aprendizagem do estudante ao invés da ênfase nos conteúdos. Noffs e Rodrigues (2011, p. 286) dizem que “[...] o aprendizado andragógico é caminho de duas vias e não um caminho de mão única, busca promover o aprendizado por meio da experiência, fazendo com que a vivência estimule e transforme o conteúdo, impulsionando a assimilação.” O modelo pedagógico, presente em nossas escolas de ensino fundamental, médio, cursos de graduação e pós-graduação apresenta, em sua maioria, um modelo de ensino tradicional. Para isso, segue o quadro 1, que apresenta as principais características do modelo pedagógico de aprendizagem tradicional, em comparativo ao modelo andragógico de aprendizagem contemporânea, conforme referenciados pelas autoras Noffs e Rodrigues (2011).



Quadro 1 – Modelo pedagógico x modelo andragógico

Modelo Pedagógico Aprendizagem Tradicional	Modelo Andragógico Aprendizagem Contemporânea
Professor é o centro das ações, decide o que ensinar, como ensinar, e avalia a aprendizagem	A aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem
O aluno deve aprender o que a sociedade espera que saibam (seguindo um currículo padronizado)	Pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária)
O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor	A experiência é rica fonte de aprendizagem, por meio da discussão e da solução de problemas em grupo
Aprendizagem por assunto ou matéria e motivadas por pressão externa (pais/professores/empregadores) notas e certificados	Aprendizagem baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar à solução

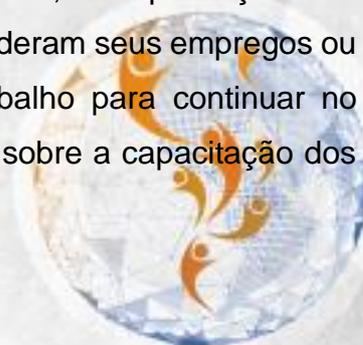
Fonte: Noffs e Rodrigues (2011, p. 287)

289

Podemos inferir que, o modelo andragógico seria uma outra possibilidade, visto que, o modelo tradicional tem apresentado contradições relacionadas às expectativas dos estudantes adultos para o futuro do trabalho. A andragogia, pode contribuir com a implementação de metodologias mais ativas, currículos mais flexíveis que respeitem à diversidade e especificidades dos estudantes. Modelo no qual o educador possa conhecer os processos de desenvolvimento e necessidades dos estudantes. Nesse sentido, o educador torna-se um facilitador da aprendizagem, numa relação horizontalizada, de diálogo, colaboração e cumplicidade com o estudante de modo a contribuir com a sua aprendizagem ao longo da vida.

2.2 Capacitando o adulto para o mercado de trabalho

O mercado de trabalho tem evoluído e modificado de forma vertiginosa no último século, exigindo dos profissionais capacitação humana para se adaptar às novas tendências laborais para o futuro. Com o advento da pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, foram acelerados os processos tecnológicos e de comunicação, trazendo impactos para o mercado de trabalho, bem como, a capacitação dos profissionais. Neste cenário inédito, muitos profissionais perderam seus empregos ou tiveram que fazer alguma adequação no formato de trabalho para continuar no exercício da sua profissão. Com isso, é importante pensar sobre a capacitação dos



futuros profissionais que estarão inseridos no contexto de novos mercados e tendências de trabalho.

Neste sentido, precisamos refletir sobre o mercado de trabalho no Brasil após a metade da segunda década de 90. Neste recorte temporal Wright, Silva e Spers (2010) afirmam que, com a abertura comercial, a estabilidade de preços, as privatizações, as inovações tecnológicas e o fenômeno demográfico houve como resultado, transformações na estrutura, no funcionamento e, conseqüentemente, na evolução do mercado de trabalho. Para significar mercado de trabalho citamos Carvalho e Alves (2006, p. 181) que dizem: “[...] o mercado de trabalho pode ser definido como um conjunto de relações entre compradores e vendedores de trabalho, ou seja, entre patrão e empregado.” Neste sentido, podemos considerar que estamos em constante evolução enquanto profissionais, bem como, as empresas e os processos que demandam o mundo do trabalho. Segundo Pochmann (2019, p. 90) “O mundo do trabalho enquanto percepção do envolvimento distinto dos seres humanos com o conteúdo e relações laborais não se apresenta estável ao longo do tempo.” Pochmann (2019, p. 90) relata que “nos últimos duzentos anos, o mundo do trabalho no Brasil percorreu três temporalidades completamente distintas, porém complementares e articuladas entre si.” Vejamos no quadro 2, que apresenta um recorte acerca do mundo do trabalho e temporalidade, na visão de Pochmann (2019).



Quadro 2 – Mundo do trabalho e temporalidade de Pochmann

1ª temporalidade	2ª temporalidade	3ª temporalidade
A primeira temporalidade respondeu à longeva sociedade agrária que terminou por estabelecer as bases pelas quais o mercado de trabalho se constituiu demarcado por importantes especificidades em relação a outros países. A tardia transição e a consolidação do modo de produção capitalista no Brasil, somente ao final do século XIX, estabeleceram traços marcantes da formação e desenvolvimento do mercado de trabalho disperso regionalmente num país de dimensão continental liderado por elites autoritárias e de forte e longeva herança escravista	A segunda temporalidade do mundo do trabalho atendeu aos requisitos da transição para a sociedade urbana e industrial caracterizada por rápido e intenso processo capitalista de modernização conservadora entre as décadas de 1930 e 1980. Sem ter experimentado qualquer possibilidade de reformas clássicas do capitalismo contemporâneo, tais como a fundiária, tributária e social, a conformação do mercado nacional de trabalho terminou reproduzindo profunda heterogeneidade ocupacional e ampla exclusão social tradicional do subdesenvolvimento periférico no capitalismo mundial.	Por fim, a terceira temporalidade do mundo do trabalho, atualmente em curso neste início do século XXI, com a antecipada passagem da incompleta sociedade urbana e industrial para a de serviços. Decorrente do precoce processo de desindustrialização que acompanha o país desde a inserção passiva e subordinada desencadeada na década de 1990 por governos neoliberais, o funcionamento do mercado de trabalho tem convergido para a generalização de condições extremamente regressivas associadas ao relativo declínio de ocupações intermediárias e generalização do emprego na base da pirâmide social, o que favorece o aprofundamento da polarização social.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Pochmann (2019, p. 90-91)

Tal demanda, tem exigido dos profissionais maior flexibilidade, criatividade e adaptação, compelindo, muitas vezes, o adulto a desenvolver novas habilidades e competências de modo a se inserir em ambientes mais versáteis e tecnológicos. Neste sentido Carvalho e Alves (2006, p. 178) dizem que:

O contexto atual, caracterizado por uma economia globalizada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e pela emergente sociedade da informação, impõe novas condições para a permanência no mercado de trabalho. Diante de um novo perfil do emprego e do mercado de trabalho – que se transforma marcadamente em face das TIC – há uma demanda por profissionais munidos de novas habilidades e competências. Estes novos atributos não são mais assegurados unicamente pela formação acadêmica. O diferencial competitivo no mundo do trabalho atual baseia-se nos valores que se agregam a esta formação, ou seja, às habilidades e competências individuais.

Diante destas ponderações notamos a importância da andragogia na capacitação do adulto para o mercado de trabalho que busca profissionais inovadores



e conectados com as novas demandas do futuro, ou seja, que saibam dividir os espaços com a tecnologia de forma interativa e empreendedora.

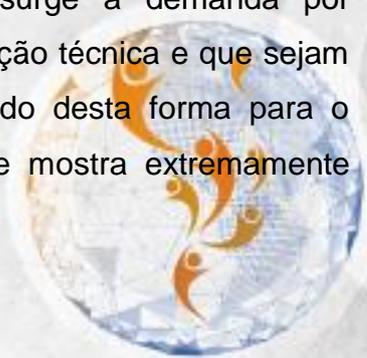
2.3 Perspectivas para o futuro do trabalho

Em face do cenário atual, na qual emergimos de uma pandemia mundial e adentrando o mercado de trabalho do século XXI, crescentemente competitivo e restrito, podemos inferir que aprender neste contexto de constantes mudanças exige dos indivíduos autonomia, flexibilidade e responsabilidade para assumir riscos ao invés de percorrer caminhos existentes. Pois, conforme Fundação Instituto de Administração (2022) destaca que, o mercado de trabalho, além de ser impulsionado por questões culturais, na contemporaneidade está sendo impulsionado pelas evoluções tecnológicas. Bem como, o mercado de trabalho atual tem seguido algumas tendências, como, por exemplo: o empreendedorismo. Tal tendência reflete tanto as necessidades de mercado quanto vislumbra um novo comportamento referente às novas formas de trabalho. Para Wriqth, Silva e Spers (2020, p. 18) “Empresas, universidades e outras instituições de ensino enfatizarão crescentemente a necessidade de empreender, preparando profissionais e desenvolvendo as competências e habilidades necessárias.” Um outro conceito que vem ganhando relevância no mundo profissional do século XXI, são as chamadas *soft skills*. Também conhecidas como, competências relativas à personalidade e ao comportamento profissional de cada indivíduo. Segundo Da Silva, Neto e Gritti (2020, p. 830).

292

Nos tempos atuais as empresas buscam por habilidades humanas que podem ser diferenciais competitivos, entendendo-se que as competências técnicas são desenvolvidas de diversas formas para execução de determinada tarefa, mas que não garantem o sucesso profissional. As novas demandas de trabalho exigem colaboradores que saibam se comunicar, tenham habilidade para coordenar diversas tarefas, juízo de ética e facilidade para trabalhar em equipe.

Com o avanço da tecnologia os empregos passam a ter pouca interação social ocasionando, muitas vezes, o desemprego. Portanto, surge a demanda por trabalhadores com inteligência social e emocional, capacitação técnica e que sejam protagonistas do seu próprio desenvolvimento, contribuindo desta forma para o crescimento das organizações. Para tal, a andragogia se mostra extremamente



relevante no meio escolar e acadêmico, pois contribui para dar acesso às informações geradoras de conhecimento prático e aplicável, para que se desenvolvam com protagonismo, inovação e sucesso no mundo real do trabalho. Com isso, compreendemos que a educação está conectada ao mundo do trabalho e pode promover ações para que o estudante tenha condições de definir na sua carreira acadêmica competências e habilidades para o emprego futuro. “As **profissões do futuro** são carreiras em diferentes áreas sobre as quais há grandes expectativas de valorização para os próximos anos e décadas, gerando boas oportunidades profissionais para quem as escolhe.” (FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO, 2022, n. p.). Segundo os autores Wrigth, Silva e Spers (2020) especialistas indicam as carreiras novas e emergentes no mercado de trabalho considerando o ano de 2022. Portanto, no quadro 3 apresentam-se algumas futuras profissões promissoras, que irão se destacar no novo mercado de trabalho.

Quadro 3 – Algumas das profissões mais promissoras do futuro

Nº	Profissões do futuro	Competências, habilidades, <i>skills</i>
1	Gerente de Eco-Relações	Profissional que irá se comunicar e trabalhar com consumidores, grupos ambientais e agências governamentais para desenvolver e maximizar programas ecológicos.
2	Gerente de Marketing eCommerce	Gerencia o desenvolvimento e implementação de estratégias de sites na internet para vender produtos e serviços.
3	Coordenador de Desenvolvimento da Força de Trabalho e Educação Continuada	Coordenador responsável por gerenciar programas para ajudar funcionários qualificados a atingir níveis avançados em suas áreas de especialização.
4	Bioinformacionistas	Cientistas que trabalharão com informação genética, servindo como uma ponte para cientistas que trabalham com o desenvolvimento de medicamentos e técnicas clínicas.
5	Especialistas em Simplicidade	Profissionais responsáveis por simplificar e melhorar a eficiência da tecnologia da corporação.
6	Gerente de Diversidade	Executivo responsável por assegurar que nenhum grupo na empresa está sendo tratado com preconceito
7	Age Adviser	Conciliará desacordos entre grupos de diferentes idades dentro das empresas e assegurar que cada departamento tenha um mix adequado de diferentes gerações.
8	Planejador de Reconstituição de Sistemas	Desenvolve, projeta, testa e implementa procedimentos para proteger as atividades dos sistemas de informação no caso de emergências ou desastres.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Wrigth, Silva e Spers (2020).



Diante de tais perspectivas podemos contribuir desde cedo para uma educação mais empreendedora e inovadora, que pratique uma pedagogia desafiadora e que esteja em consonância com o seu tempo. Ou seja, uma pedagogia que prepare o adulto para trilhar a sua própria caminhada de conhecimento, protagonizando cada vez mais nos espaços de trabalho e que esteja alicerçado em parâmetros éticos, criativos e inovadores.

3 METODOLOGIA

Para se chegar no conhecimento proposto por esta pesquisa de cunho qualitativo, definiu-se pela revisão de literatura, apoiado nos conceitos de Gil (2019), que além de fornecer a base teórica à pesquisa, irá revelar o estágio atual em que o conhecimento estudado se apresenta. Além disso, Motta-Roth e Hendges (2010) afirmam que a revisão de literatura é o momento que se reporta e analisa os conhecimentos de estudos já publicados, destacando-se principalmente os conceitos destes autores, no mesmo estado da arte da área que a pesquisa em questão se faz inserida.

294

Sendo esta uma pesquisa bibliográfica fundamentada na proposta de Gil (2019), recomenda-se que a pesquisa se desenvolva a partir de uma série de etapas. De acordo com o mesmo autor, estas etapas ou fases podem variar de acordo com o conhecimento do investigador e o tema a ser pesquisado. Portanto, conforme a temática definida para esta pesquisa, e de acordo com o nível de conhecimento dos pesquisadores, a pesquisa remete-se para as seguintes etapas: a) definição do tema da pesquisa e do objetivo a ser atingido; b) estudo exploratório do material bibliográfico introdutório à pesquisa; c) idealização do plano temporário do tema; d) pesquisa e identificação das fontes bibliográficas; e) leitura do material bibliográfico; f) elaboração das ficha de leitura; g) estruturação da pesquisa; por fim, h) redação da pesquisa.

Em síntese, com a aplicação destas etapas da pesquisa bibliográfica, e principalmente, a partir da leitura e análise da fundamentação teórica do material bibliográfico pesquisado, será possível conceber uma nova contextualização, gerando assim o novo conhecimento acerca da temática estudada.



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na revisão de literatura realizada, constatamos a importância que a aprendizagem apresenta no desenvolvimento do indivíduo adulto, para que este possa atuar no mercado de trabalho, que apresenta muita competitividade nos dias de hoje. Os resultados da pesquisa sinalizam que o mercado de trabalho vem se modificando a cada ano, seja pelas novas tecnologias, como também pela pandemia da COVID-19. Com isso, alguns empregos estão sendo extintos e outros surgindo. Para tanto, há uma necessidade de capacitação dos profissionais para interagir nessas frentes de trabalho que evoluem juntamente com as tecnologias da informação. Portanto, acreditamos que é necessário desenvolver competências e habilidades no intuito de gerar *skills*.

O mercado de trabalho no século XXI vem se mostrando crescentemente competitivo e restrito, impulsionado pelas evoluções tecnológicas e tem seguido algumas tendências como o empreendedorismo. Nesse sentido, o advento da pandemia da COVID-19 acelerou o avanço das tecnologias digitais e de informação exigindo dos indivíduos uma nova postura diante de uma situação de ruptura tão inédita. Para lidar com o trabalho remoto e o *home office*, houve a necessidade de capacitação urgente nas plataformas digitais, levando o adulto a repensar sobre a necessidade de um novo comportamento diante das novas formas de trabalhar. Com isso, empresas, universidades e outras instituições de ensino precisam enfatizar nas suas metodologias para os estudantes adultos a necessidade de empreender de forma que desenvolvam competências, habilidades que possam aplicar no mundo do trabalho.

Outro conceito que surge fortemente no mercado de trabalho são as *soft skills* ditas competências relativas à personalidade e ao comportamento profissional de cada indivíduo. As novas demandas de trabalho exigem dos seus colaboradores habilidades de comunicação, de coordenação de equipes e tarefas, bem como juízo de ética. Isso acontece devido ao trabalho com a tecnologia demandar pouca interação social e, em muitos casos, levar até ao desemprego. Portanto, trabalhadores com inteligência social e emocional ou *soft skills* desenvolvidos, capacitação técnica, que sejam protagonistas do seu próprio desenvolvimento contribuem mais com o crescimento das organizações.



Com essas premissas, queremos resgatar que a educação de adultos tem sido uma preocupação da humanidade desde a antiguidade, visto que, nessa época, já havia estudos sobre uma diferenciação necessária entre pedagogia e andragogia. A andragogia baseada nas ideias de Knowles é definida como a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender. Nesse sentido, o adulto é instigado a participar ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem em várias de suas fases: no diagnóstico das necessidades educativas, na elaboração do plano, no estabelecimento de objetivos e nas formas de avaliação. Há uma ruptura com o modelo tradicional no qual a aprendizagem é centrada no estudante, a ênfase está nos conteúdos a serem aprendidos e estes têm relação direta com a vida diária. A aprendizagem é baseada em problemas e o trabalho é realizado em grupos de trabalho. Portanto, a importância da andragogia, principalmente neste século, se dá devido aos fortes impactos que poderá ter no futuro dos seus estudantes adultos ao oferecer uma aprendizagem inovadora, empreendedora, criativa e que responda aos desafios das novas gerações no enfrentamento do mercado de trabalho incerto que se aproxima com a velocidade da tecnologia.

296

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa mostram que diante da crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19 e os avanços tecnológicos, o mercado de trabalho vem se modificando e, com isso, alguns empregos estão sendo extintos e outros surgindo. Para tanto, há uma necessidade de capacitação dos profissionais para interagir nessas frentes de trabalho que evoluem juntamente com as tecnologias da informação. Consideramos que a andragogia é promissora na medida em que capacita os estudantes adultos para o enfrentamento do crescente e competitivo mercado de trabalho do futuro.

Nesse sentido, destacamos que necessitamos desenvolver competências e habilidades nos estudantes adultos no intuito de gerar *skills* pois sozinha a tecnologia e a inovação não garantem sucesso no mundo corporativo do trabalho bem como a ascensão das empresas.

Percebemos que este estudo possui algumas limitações, no sentido que é necessário fazer um maior aprofundamento desta temática, por meio de uma pesquisa empírica verificando quais são as carências de aprendizagem sentidas



pelos adultos na contemporaneidade. Nesse sentido, sugerimos que este estudo tenha continuidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Andrea Vasconcelos; ALVES, Tatiana Dutra. **O profissional da informação e as habilidades exigidas no mercado de trabalho emergente**. 2006.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO - FIA. **Profissões do futuro: o que são, principais e áreas em alta**, 2022. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/profissoes-do-futuro/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. xvi.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Organização Mundial da Saúde classifica novo coronavírus como pandemia**, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85248-organizacao-mundial-da-saude-classifica-novo-coronavirus-como-pandemia>. Acesso em: 21 maio 2022.

NOFFS, Neide de Aquino; RODRIGUES, Carla Maria Rezende. Andragogia na psicopedagogia: a atuação com adultos. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 283-292, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2022.

POCHMANN, Marcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 89-99, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vnJWDbvYCwqdYdVypqrJMBm/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SILVA, Beatriz Xavier Ferreira da; CAROLINA NETO, Vitória; GRITTI, Neusa Haruka Sezaki. Soft skills: rumo ao sucesso no mundo profissional. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 829-842, 2020. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/797>. Acesso em: 30 jun. 2022.

WRIGHT, James Terence Coulter; SILVA, Antonio Thiago Benedete; SPERS, Renata Giovinazzo. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. **RAI-Revista de Administração e Inovação**, v. 7, n. 3, p. 174-197, 2010.

